

Ministro lamenta tentativa de envolver colega

BRASÍLIA — O Presidente do TSE, Francisco Rezek, revelou ontem que a tentativa de vincular o nome do Ministro Antônio Villas Boas, Relator do processo sobre a candidatura Silvio Santos, ao Ministro Antônio Carlos Magalhães, foi o fato mais lamentável de todo o processo que envolveu este episódio.

— Não é com bons olhos que vemos um dos membros do Tribunal, porque trabalha para uma empresa "x", ter seu nome vinculado a um Ministro "y", que está ligado a uma determinada candidatura — afirmou Rezek, referindo-se ao fato de o Ministro Villas Boas trabalhar para a Telebrás e, na véspera do julgamento, ter sido citado por alguns veículos de comunicação como subordinado ao Ministro das Comunicações.

— Ouvir isto foi penoso. Embora não seja grave, nos aborrece — resumiu Rezek.

Ele disse ainda que, nos dias que antecederam o julgamento, o Tribunal manteve uma convivência com algumas pressões "discretas e pacíficas" da sociedade. Essas pressões,

segundo ele, foram feitas através de telegramas, de pessoas comuns e de personalidades, sem qualquer vinculação com o poder. Na maioria dos casos, foram manifestações contrárias a candidatura de Silvio Santos.

— Estas manifestações não podem ser interpretadas como pressões. São instrumentos válidos na democracia. A pressão condenável é aquela que representa um abuso do poder.

O indeferimento do registro do empresário, segundo Rezek, normalizou o processo eleitoral. A retirada da candidatura, segundo ele, não vai ter um grande impacto sobre o número de votos nulos.

— Minha previsão era que os votos nulos não atingiriam o percentual de 2%. Agora duvido que cheguem a 5% — estimou Rezek.

Ele não quis emitir qualquer comentário sobre a possibilidade de um recurso, por parte do PMB, limitando-se a informar que, nesta hipótese, sua opinião sobre o tema fará parte do despacho que dará no recurso.